

OBSERVATÓRIO CIDADANIA, CULTURA E CIDADE, O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E NOVAS PERSPECTIVAS

Jane Travassos Alves Falcoski¹
Vânia Paula de Almeida Neris²

Resumo: O Observatório Cidadania, Cultura e Cidade da Universidade Federal de São Carlos é um espaço dinâmico e participativo, construído para o diálogo, a reflexão e a publicização de informações e de conhecimentos gerados no campo da cidade e cultura. Caracteriza-se como um espaço que articula grupos e representações culturais diversas, aprimorando a cultura democrática por meio do estímulo ao consumo crítico das informações e engajamento no campo das artes, da cultura e da cidade. Também atua como um laboratório de projetos e seus registros textuais e imagens, um fórum para diálogos sobre o campo cultural e suas relações com o campo da cidade. Representa uma ideia singular para a instituição universitária, opera no campo cultural e na cidade e propõe vários questionamentos, entre eles, quais os melhores modos com que a Universidade pode se relacionar com o campo social. Neste Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, em sua XVIIª Edição, será apresentado o relato de uma experiência singular, o Observatório Cidadania, Cultura e Cidade, sua memória e realizações, processo construção de espaços dinâmicos para a cultura e a cidade, idéias motivadoras e estruturantes, a linha metodológica via Mapeamento e Inventariança.

Palavras-chave: cultura, cidade, observatório, mapa cultural, direito à cidade

O Observatório, relato de uma experiência

A proposta do Observatório Cidadania, Cultura e Cidade (OBSCCC), em 2013, é fruto de um longo processo em que os projetos extensionistas da UFSCar, suas ideias e suas metas, apontavam para a organização do campo cultural, para a urgência de renovação e resgate de propostas, para sustentação e apoio a gestão cultural e novas possibilidades em termos de tipologias de projetos e temáticas para ampliar as articulações e conexão com a cidade. O aspecto do registro textual, da memória, da publicização, do mapeamento e da inventariança como projeto permanente do que vinha sendo produzido na Universidade também motivaram sua criação.

A proposta do Observatório surge em um contexto dinâmico em termos de atividades no campo cultural e na cidade. Surge a partir da realização dos projetos extensionistas – Projeto Fórum de Debates, ACIEPE Direitos Humanos no Cinema, ACIEPE Percursos Culturais e Urbanos na Cidade, ACIEPE Leituras da Cidade – dirigidos aos estudos das dinâmicas das culturas e das cidades e do direito à cidade, com

¹ Jane Travassos Alves Falcoski. Universidade Federal de São Carlos. janetfal@ufscar.br

² Vânia Paula de Almeida Neris. Universidade Federal de São Carlos. vania@ufscar.br

afinidades temáticas convergiram para novas propostas, o Observatório Cidadania, Cultura e Cidade (2013) e o Instituto Direito à Cidade (2014).

Um dos projetos realizados no Fórum de Debates foi marcante e motivador, Cidade e Cultura em 1999. Criou-se diálogos entre atores com perfis diversos explorando temas que aproximavam o conceito de Cultura e Cidade, que viria a ser o mote para a proposta do Observatório Cidadania, Cultura e Cidade. Estiveram presentes neste fórum Willi Bolle, brasileiro, professor Literatura, USP, Bento Prado Jr, filósofo, UFSCar, Nicolau Sevcenko, historiador, USP. Além destes, outros tantos pensadores e agentes culturais forneceram subsídios e motivação para a ideia do Projeto, alguns anos mais tarde.

Configura-se com uma organização própria do campo cultural gerada no Núcleo Extensionista UFSCar-Cidadania, da Universidade Federal de São Carlos, em 2013, participante do Edital PROEXT 2013, portanto um projeto na esfera da extensão em que a observação, o espaço de reflexão, os diálogos, o apoio a pesquisa, a adoção de uma metodologia singular, mapeamento e inventariança, são idéias que orientam as ações e projetos no campo cultural. A relação com a cidade, o direito à cultura, o direito à cidade, tem um papel de destaque no processo de constituição do OBSCCC. Vem promovendo encontros, oficinas, disciplinas extensionistas, que configuram sua dinâmica, além da reflexão e formação, como um processo continuado.

Assim, pensado dentro dessa concepção, o Observatório Cidadania, Cultura e Cidade caracteriza-se como um espaço de incentivo à participação de grupos organizados da sociedade e de representações culturais diversas, aprimorando a cultura democrática e cultivando valores como cidadania, transparência e liberdade, por meio do estímulo ao consumo crítico das informações e engajamento a produção cultural.

Pretende-se então que este espaço venha a se constituir, ao longo do tempo, como: (1) um espaço de apoio à pesquisa, à definição de temas relevantes para reflexão, à análise e sistematização das informações, integração ao processo de publicização da UFSCar, ao diálogo entre agentes, pesquisadores e atores sociais; (2) um instrumento de divulgação para tornar público o conhecimento dos campos cultura, cidade, direito à cultura e cidade; (3) um canal na Universidade que possibilite a formação e a investigação no campo cultural; (4) um laboratório de estudos e gerador de projetos no campo das artes e cultura.

Com estas perspectivas, apoia os esforços da Universidade em direção à consecução dos objetivos do Plano de Desenvolvimento da UFSCar (PDI/UFSCar), Núcleos de Extensão, III Programa Nacional de Direitos Humanos e, ainda pelo Estatuto da Cidade, Plano de Educação, Plano Cultura, Constituição 1988, outras orientações da esfera pública para políticas da educação, cultura e cidades.

A idéia da construção de um Observatório para esse contexto Universitário, aproximando-o da esfera pública de política e gestão, assume uma perspectiva singular: envolver pesquisadores, discentes, técnico administrativos, em uma mudança no rumo da extensão, em que ela se volta para o social, mas assumindo uma perspectiva de

formação, não apenas para as pessoas envolvidas no projeto, mas com a perspectiva da formação para o corpo da instituição e comunidade externa, em nível regional e nacional, meta que corresponde às mudanças no rumo da Universidade e seu papel social.

Assim, são objetivos gerais deste Observatório: (1) Procurar articulações com demais núcleos e projetos da UFSCar: órgãos públicos e particulares, entidades, movimentos sociais, sociedade em geral, para desenvolvimento das ações e garantia da dinâmica do Observatório; (2) Lidar com a multiplicidade de linhas temáticas de projetos que dão ao observatório seu caráter de abrangência; (3) Observar as pesquisas que investigam o efeito do espaço social, próprio de cada cidade, sobre a dinâmica da cultura nas cidades; (4) Acompanhar as pesquisas que analisam a evolução do quadro de desigualdades sócio espacial das cidades e sua possível relação com a diferenciação, a segmentação e a segregação das cidades; (5) Analisar permanentemente o quadro institucional das cidades, por meio dos projetos e pesquisas das instituições, para caracterizar tipos de gestão dos territórios; (6) Disponibilizar as informações e os conhecimentos que poderão contribuir para fortalecer a capacidade institucional, singularidades da organização e das políticas públicas, relacionadas à cultura e à cidade.

O Observatório Cidadania, Cultura e Cidade está vinculado ao Instituto Direito à Cidade, e estabelece articulações com os departamentos de origem dos participantes, pesquisadores, colaboradores, agentes culturais de perfis diversos – Departamentos de Sociologia, Engenharia Urbana, Letras, Linguística, Ciências Ambientais, Computação – bem como com participantes de outras instituições de ensino e culturais, como a Universidade Estadual Paulista, departamentos de Economia e Administração.

Tem promovido ações extensionistas e de formação singulares na UFSCar, entre outras, ACIEPE Percursos Culturais e Urbanos na Cidade, ACIEPE Construindo o Instituto Direito à Cidade, ACIEPE “Os diferentes olhares para a cidadania, cultura e cidade intermediados pela web: produção colaborativa de conteúdo multimídia visando engajamento e participação em um observatório”.

A linha metodológica, processo de Mapeamento continuado e participativo

A UFSCar possui uma trajetória cultural muito dinâmica e referencial, em seus 40 anos de fundação. Ela dispõe de vários cursos nas áreas de ciências humanas, entre eles, artes e comunicação, literatura, linguística, ciências sociais, filosofia, que lidam com a diversidade de temas que compõem o campo cultural. As linhas temáticas tais como, cultura, artes, patrimônio, gestão da cultura, políticas culturais, etc. são foco de pesquisas nas esferas do ensino, pesquisa e extensão. A implantação dos cursos de graduação aconteceu a partir dos anos 90, Departamento de Artes e Comunicação (DAC), Educação Musical, é exemplo disto, outros como Filosofia e Letras são anteriores. No entanto, em nível organizacional e estruturante não tivemos o mesmo dinamismo. As dimensões da política cultural e da gestão cultural é algo que está em construção, com momentos de avanço e estabilização das ações, a exemplo disto o

Espaço Cultural, ativo desde os anos 80 e que passa a abrigar o DAC após 94. Este espaço reunia equipe ampla de técnicos e projetos para apoio a projetos e realizações de caráter extensionista, época marcante para a Universidade, com projetos como Sessão Maldita, CINEUFSCar, Música na Cidade, Fórum de Debates, Grupo Afro, Teatro da UFSCar (TUFSCar), Madrigal da UFSCar, Orquestra da UFSCar, Big Band BIGBOOM, Rádio UFSCar, Unidade Multidisciplinar de Memória e Arquivo Histórico da UFSCar (UMMA), Unidade Especial de Informação e Memória (UEIM), Atividades Complementares de Integração, Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE) de diversas temáticas culturais, dinamismo cultural que singulariza a história da UFSCar e que deram frutos, muitos projetos artísticos e culturais. O Observatório Cidadania, Cultura e Cidade surge em 2013, neste contexto.

O Mapeamento proposto pelo Observatório, do campo das artes, cultura e cidade, na UFSCar, compõe-se de fases, e configura-se como, uma metodologia, um processo que pressupõe engajamento e participação democrática em sua realização, que poderá fornecer subsídios para novos projetos, novos estudos de cultura, novas articulações, e no estimular uma maior articulação entre as atividades e projetos e instituições culturais, e potencializar as ações e projetos e organização cultural da universidade.

Serão eleitas tipologias e perfis de projetos múltiplos, com abrangência ampla da atuação e configuração cultural da UFSCar, incluindo: projetos permanentes, ações de caráter eventual, acervos culturais, Unidade Especial de Informação e Memória (UEIM), bibliotecas, espaços culturais, laboratórios em cultura, pesquisas culturais, teses, dissertações e monografias de temas afins, livros e revistas publicados em cultura, redes, sites, blogs, televisão, editora, grupos culturais, comunicação e divulgação cultural, estudos em cultura, gestão cultural, museologia, políticas culturais, produção cultural, normas sobre cultura que orientam, determinam e interferem nas idéias e práticas culturais.

A proposta de Mapeamento, a ser realizada a partir de 2021, pelo Observatório, propõe identificar, em uma de suas fases iniciais, cursos e disciplinas em cultura, na graduação, pós-graduação e extensão; centros, linhas e grupos de pesquisa; pesquisadores; produção e publicação de estudos em cultura; agentes envolvidos com a área de cultura; intercâmbios e trabalhos cooperativos culturais, redes culturais de países vizinhos, redes internacionais. Algumas esferas de organização e regimentares participarão de fases posteriores.

À medida que o mapeamento avança, pretende-se caracterizar as áreas culturais especializadas, multidisciplinares e disciplinares, que compõem o campo das artes e cultura na Universidade, tais como: Antropologia Cultural, Filosofia da Cultura, Geografia Cultural, História Cultural, Sociologia da Cultura, Patrimônio Cultural, Turismo, Organização da Cultura, Economia da Cultura e Criativa, Ciências da Informação, Crítica Cultural, Curadoria, Cinema, Documentário, entre outras.

Para uma primeira fase do mapeamento, a equipe do Observatório investirá em pesquisas documentais nas unidades e acervos da Universidade, bibliográficas, aplicação de questionário, entrevistas com agentes representativos na área cultural, pesquisadores, coordenadores, dirigentes universitários, técnico administrativos, estudantes bolsistas e participantes de grupos de cultura, escolhidos por seu envolvimento e ativismos cultural na UFSCar e na cidade.

O Observatório, suas relações e conexões

A proposta do Observatório surge a partir da promoção de ações e projetos com tipologias diversas – Projeto Fórum de Debates, ACIEPE Direitos Humanos no Cinema, ACIEPE Percursos Culturais e Urbanos na Cidade, ACIEPE Leituras da Cidade – dirigidos aos estudos das dinâmicas das culturas e das cidades e do direito à cidade, com afinidades temáticas convergiram para novas propostas, o Observatório Cidadania, Cultura e Cidade (2013) e o Instituto Direito à Cidade (2014).

As propostas confluem quanto às metas orientadoras, a indissociabilidade extensão, ensino e pesquisa e ao criar espaços que aglutinam diversos perfis de integrantes e participantes, que aproxima saberes e perspectivas diferenciadas e dirigidas a diferentes públicos.

O conceito de formação universitária, em que se constituem espaços múltiplos culturais para formação do estudante, e tipologias muito diversificadas de propostas acadêmicas e extensionistas, está dado. A sala de aula articula-se aos novos espaços culturais de formação, as ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (ACIEPES), que poderão se abrir e incorporar as programações do OBSERVATÓRIO CIDADANIA, CULTURA E CIDADE. Criam-se novos espaços de formação singulares, criativos, enriquecedores que possibilitam a conexão com os projetos de tipologias diversas da academia e no âmbito da sociedade em geral. As ACIEPES permitem a atribuição de créditos acadêmicos e certificação aos participantes externos. Pretende-se que o Observatório Cidadania, Cultura e Cidade e o Instituto Direito à Cidade fomentem a reanálise dos planos didático-pedagógicos curriculares.

Pretende-se que o Observatório e o Instituto Direito à Cidade se constituam como espaços atuantes em duas chaves: (1) na aglutinação das diversas ações extensionistas e práticas curriculares, nas esferas ensino e pesquisa da UFSCar e de outras instituições e organizações; (2) no fomento e proposição de novos projetos e novas práticas que se refletirá na renovação e adensamento daquelas pesquisas, ações extensionistas e práticas curriculares. Tal movimento, ciclicamente inovador, pode se desdobrar em maior impacto e visibilidade do que se produz na UFSCar em termos de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como focar na estruturação e organização da gestão cultural para reforçar as articulações com a sociedade.

O Instituto Direito à Cidade

O Instituto Direito à Cidade (IDC), da UFSCar, contemplado no Edital ProExt-MEC/2014, fundamenta-se em princípios, estratégias e ações presentes em documentos e protocolos internacionais do Direito à Cidade, como a Carta Mundial do Direito à Cidade, Fórum Social Mundial e o Fórum Urbano Mundial, estruturando-se em campos e Núcleos Temáticos Multidisciplinares, tendo como eixo estruturador os estudos da cidade enquanto um instituto cultural. Aponta para a necessidade de construção de uma política pública e gestão que tenham como foco a integração com o social, a interdisciplinaridade ensino, pesquisa e extensão, a articulação da Universidade a ações extensionistas propostas em âmbito interno e externo. O IDC integrado ao Observatório Cidadania, Cultura e Cidade, tem a potencialidade de inserir-se em metas globais e estratégicas de cidades melhores, mais justas, democráticas e sustentáveis.

Além disto, propõe uma forma de organização que aproxima e promova articulações em fóruns e redes de pesquisadores, professores, técnico-administrativos, agentes públicos, associações e organizações da sociedade civil, para facilitar a publicização e instrumentalização do conhecimento aqui produzido e gerado no âmbito de Ensino-Pesquisa-Extensão, com avanço nas formas de divulgação e gestão na Universidade Pública e Sociedade.

O IDC foi proposto em Núcleos Temáticos Transdisciplinares, ou seja, em campos de conhecimento de estudos sobre a cidade nas diversas unidades de produção de conhecimento, como os centros, departamentos e laboratórios da UFSCar e Unesp-Araraquara, constituindo-se desta forma: (NT1) Cidadania, Ética e Direito à Cidade (Cidades+Humanizadas); (NT2) Política, Sociedade e Cidade (Cidades+Democráticas); (NT3) Linguagens, Representações e Narrativas da Cidade (Cidades+Educadoras); (NT4) Conflitos Sociais e Ambientais na Cidade (Cidades+Coletivas); (NT5) Memória, Patrimônio e Cultura nas Cidades (Cidade+Cultura); (NT6) Sustentabilidade Urbana Regional (Cidades+Sustentáveis); (NT7) Educação e Gestão Ambiental Urbana (Cidades+Ambiente); (NT8) Economia Urbana, Regional e Desenvolvimento Social (Cidades+Solidárias); (NT9) Economia Solidária e Desenvolvimento Territorial (Cidades+Inclusivas); (NT10) Cidades e Saúde como Cidadania (Cidades+Saudáveis); (NT11) Cidades Inteligentes, Conectadas de Todos (Cidades+Acessíveis); (NT12) Direito à Cidade e Justiça Socioambiental (Cidades+Justas).

Desde o seu início em 2014 foram realizadas e executadas inúmeras atividades de ensino, como ACIEPES, cursos de Extensão, produção de Seminários denominados Fórum IDC, projetos específicos de Extensão junto a ProEX de responsabilidade dos professores, pesquisadores participantes dos Núcleos Temáticos, e Boletins de gestão operacional do projeto, bem como realizadas parcerias institucionais com o Encontro dos Municípios para o Desenvolvimento Sustentável do Fórum Nacional de Prefeitos.

Durante a finalização e a elaboração do Relatório Final do Projeto IDC PROEXT, a coordenação executiva apresentou em 2016 uma proposta à Reitoria para a criação e aprovação do IDC na estrutura organizacional da UFSCar, no sentido de se

criar um espaço para a produção e divulgação de conhecimento, fomentar pesquisas, construir acervos de documentos e imagens, e criar uma oportunidade de uma nova relação Universidade e Sociedade.

Considerou-se que nos últimos anos as IFES vêm implementando e aprovando o formato de Institutos em suas estruturas funcionais que possibilitam uma inovação dos processos de integração Ensino-Pesquisa-Extensão e o estímulo à formação de campos multidisciplinares. Assim pretendia-se que o IDC e os estudos intervenientes sobre a cidade nos mais variados campos de investigação, pudessem constituir esse espaço de integração EPE da UFSCar com a sociedade, fortalecendo o PDIPlano de Desenvolvimento Institucional da Universidade.

Assim o IDC tem como objetivos: (1) Procurar articulações com demais núcleos e projetos da UFSCar, órgãos públicos e privados, entidades com tipologias diversificadas, movimentos e organizações sociais, sociedade em geral, para desenvolvimento das ações e garantia da dinâmica do IDC; (2) Lidar com a multiplicidade de linhas e eixos temáticos que compõem os campos cidade, cultura e cidadania; (3) Observar as pesquisas que investigam o efeito do espaço social, a dinâmica da cultura e as condições cidadãs, próprios de cada cidade e região onde inserem-se as Universidades parceiras; (4) Acompanhar as pesquisas que analisam a evolução do quadro de desigualdades socioespaciais e sustentabilidade ambiental e urbana das cidades; (5) Analisar permanentemente o quadro institucional das cidades, por meio dos projetos e pesquisas das instituições, para caracterizar tipos de gestão e indicadores de governança e resiliência dos territórios; (6) Difundir e disponibilizar os conhecimentos que poderão contribuir para fortalecer a capacidade institucional, os agentes sociais, os gestores das políticas públicas e os habitantes das cidades.

A partir dessas iniciativas o Projeto foi discutido e apresentado no Relatório de Gestão da Reitoria em 2016 no âmbito dos órgãos colegiados e Conselho Universitário, criando-se uma oportunidade de ser inserido, implementado pela Comissão Especial do Instituto de Estudos Avançados e Estratégicos da UFSCar, proposta apresentada ao Conselho Universitário. A partir dessa possibilidade real de sua implantação como um organismo no interior do Instituto de Estudos Avançados e Estratégicos da UFSCar, tem-se feito esforços para continuidade do processo iniciado desde 2014, junto às Diretorias do CECH e do CCET para viabilizar sua implementação.

Finalmente o IDC e o Observatório, articulados em uma nova estrutura funcional integrada, seja de Institutos, Núcleos, Redes ou Fóruns, ou Fórum de Cidades, nova proposta em concepção no grupo, junto com o Fórum de Cultura, em consolidação entre as IFES, poderão a partir de 2021 criar e introduzir ações e estratégias em nível da integração Ensino, Pesquisa e Extensão, fortalecendo os princípios de Universidades parceiras, inaugurando assim uma nova relação criativa e dinâmica entre a Universidade e Sociedade.

Ações para o aumento da participação e engajamento

Por se tratar de um espaço virtual, o Observatório opera por meio de um website que permite a difusão de conhecimentos gerados por grupos de pesquisa, organizações sociais e instituições, afetos a cidadania e direitos humanos, a cultura e a cidade, e o acompanhamento e análise permanente das transformações que acontecem nesses campos. No entanto, para que possam crescer, comunidades online necessitam que seus membros contribuam de forma significativa, voluntária e contínua (CAVUSOGLU; LI; HUANG, 2015). Sendo assim, para que a difusão de conhecimentos, por meio do Observatório, ocorra de forma sistemática e regular, é importante que os envolvidos se sintam engajados com o projeto.

Segundo Lehmann (2012), o engajamento não deve ser medido apenas pela quantidade de membros em uma comunidade. É importante saber qual o público esperado e suas demandas de interação. No âmbito deste projeto, um levantamento foi realizado em 2017 para a identificação de demandas de interação que favorecessem o engajamento dos usuários com o site. Quatro estratégias foram adotadas: 1. Conhecer o perfil do público atual, 2. Seleção direta de membros da comunidade, 3. Motivar a participação social mediada pela tecnologia, e 4. Aplicação de decisões de design.

A partir dos estudos realizados e estratégias adotadas, funcionalidades foram adicionadas ao site como permitir diferentes perfis de usuário e a possibilidade de comentar em cada postagem realizada. Após a implementação das funcionalidades, uma ACIEPE foi realizada e pode-se observar que o site permitiu a colaboração e o engajamento entre os participantes.

Mapeamento das Práticas Culturais na Universidade e na Cidade, uma metodologia singular

“Compreender não é reconhecer um sentido invariante, mas apreender a singularidade de uma forma que só existe num contexto particular”.

(Bourdieu)

O Observatório Cidadania, Cultura e Cidade é um espaço organizado pelo Núcleo de Extensão UFSCar – Cidadania, da Pró-Reitoria de Extensão, em colaboração e articulado a outros departamentos acadêmicos da UFSCar, entre eles Departamento de Computação, que tem como objetivo promover a reflexão, a divulgação e a sistematização de conteúdos e conhecimentos relacionados à cultura, cidade, democracia, educação e direitos humanos. Por meio do estímulo ao consumo crítico das informações e com a participação de instituições de educação e cultura, organizações de formatos variados, faz avançar tais campos em direção à cidadania.

O Observatório e o Mapeamento das Práticas Culturais na Universidade e na Cidade representam espaços e instrumentos que garantem uma via possível de interconexão da Universidade e da Cidade. A proposta para 2021 e próximos anos, é adotar como linha metodológica complementar a realização de um Mapa para explorar as características e singularidades do cenário cultural que vem se configurando na instituição universitária e na cidade. Mantém-se a perspectiva do Observatório de

interação com a sociedade e com o espaço da cidade, quanto a de comunicar e compartilhar tanto o que é produzido em termos de estudos e pesquisas quanto as atividades extensionistas realizadas.

Por meio do processo de Mapeamento e do espaço do Observatório acredita-se ser possível abordar questões, atributos, dimensões convenientes para análise do campo cultural, que contemple as especificidades dos processos de organização dos projetos, e as singularidades das realizações e produções culturais pertinentes a UFSCar – abrangência de temáticas, idéias orientadoras, tipologias, marcos regulatórios, dos modos de constituição e institucionalização dos espaços e realizações, sistemas de produção e gestão adotados para cada iniciativa – bem como explorar as singularidades da organização cultural no contexto da UFSCar e suas relações com a cidade.

Tem-se como foco principal a construção de uma metodologia dirigida às singularidades da organização da cultura no contexto da universidade e da cidade, prioritariamente, possibilitar a reflexão e análise do campo cultural e apontar os traços fundamentais de sua organização. São várias as metas as quais justificam a construção de tais instrumentos de pesquisa, o mapeamento e a inventariança, destaca-se: (1) a construção da memória cultural; (2) a identificação dos bens culturais de natureza material e imaterial, no caso da pesquisa em curso, a identificação das ações, dos projetos, dos espaços, das organizações, da rede de observatórios culturais; (3) a organização de um banco de informações que revelará o patrimônio cultural e a evolução das realizações culturais na Universidade e na cidade; (4) o embasamento para análise das políticas públicas, em consonância com legislação e princípios construídos nos regimentos e nas cartas patrimoniais; (6) o suporte técnico e informacional para proposição de novas propostas de gestão cultural; (7) uma sistemática adequada ao levantamento de dados e sua análise; (8) a organização das informações, dos documentos que contém o conhecimento gerado na UFSCar e um plano de publicização, em que o Observatório comparece como um espaço temático privilegiado.

A continuidade dos estudos aponta para a perspectiva de explorar a cultura e sua organização e condições de implementação das propostas culturais na Universidade, suas relações e inserção no campo cultural, partindo da problematização advinda da complexidade do campo cultural e o estado da arte, ainda pouco avançado, no que se refere às questões de planejamento e desenvolvimento das pesquisas dirigidas à área. Pressupõe-se, a partir de experiência experimentada no próprio contexto da instituição universitária, haver um universo de realizações e atividades em que se manifestam: a diversidade de gêneros e linguagens intrínsecos à área cultural, multiplicidade de temas e tipologias, modos de instituição de idéias projetuais muito variados, dinâmicas dos projetos diferenciadas correspondentes às formas de organização incorporadas no tempo, perfis diferenciados e variáveis dos modos de produção, formações heterogêneas e variáveis das equipes organizadoras conforme idéias orientadoras das práticas culturais.

Verifica-se que, embora a Universidade tenha regulamentação específica para aplicação e uso dos recursos nessa área, provinda da legislação pública federal, bem como realizações e produções ricas e qualificadas nas áreas culturais em que atua e opera, não há um processo de planejamento construído no tempo, que legitime as práticas culturais e que considere as problemáticas e necessidades do contexto que vem sendo delineado.

Essas atitudes de investigação e ações para o mapeamento, em se tratando do campo cultural e cidade, campos articulados, são fundamentais: reunir informações e analisá-las, explorar as potencialidades de planos culturais, estabelecer formas de programar atividades e projetos culturais a partir de mapeamento e plano realizado pelo OBSCCC; construir mapa referencial para explorar/analisar a diversidade cultural de nosso território e, portanto, as singularidades das apresentações e representações das artes e culturas; considerar a abrangência das realizações e formas diversas de expressões culturais para constituir nossa mostra de mapeamento, que irá se dando de forma continuada no tempo; considerar a possibilidade de construir relações diversas dentro e fora da Universidade para um fazer conjunto e articulando ideias e projetos, para potencializar as práticas culturais e garantir formas de engajamento; contribuir para a adoção de uma perspectiva de construção da memória e construção de inventário no campo cultural e da cidade, para que não se percam experiências importantes construídas historicamente na Universidade.

Objetivos mapeamento

Os estudos que vêm sendo realizados, inicialmente no âmbito da Universidade, e ora a se estender para o âmbito da cidade, tem como objetivos: apontar e reconhecer desígnios e prioridades para sustentação, ampliação, e crescimento do campo cultural na Universidade e potencialidades de novas relações com a cidade e outros territórios; reunir informações do conhecimento produzido e sistematizado no campo cultural no contexto universitário; explorar as potencialidades de um plano cultural dirigido à cultura no contexto universitário; explorar as dinâmicas e formas de organização das práticas culturais na Universidade e relações possíveis entre temáticas, diversidades, ações, processos de trabalho desenvolvidos em cada projeto e área correspondente, instituições envolvidas no projeto e ações, levantar e listar organizações e formações culturais diversas.

Fases do mapeamento

(1) Primeira fase do mapeamento: planejamento de procedimentos de coleta de dados - elaboração de questionários, elaborar quadros/tabelas para organização dos dados; (2) Segunda fase do mapeamento: exploração e definição das novas dimensões, categorias e questionamentos para construção do **QUESTIONÁRIO DE INVESTIGAÇÃO** nesta fase de integração do Mapeamento ao OBSCCC; (3) Terceira fase do mapeamento: **ELABORAÇÃO DOS QUADROS REFERENCIAIS** com as várias categorias e dimensões, para construção do Mapa, estratégias de viabilização e construção de

articulações, dimensões e categorias operacionais e de produção de cada prática cultural; viabilização técnica e operacional da proposta, o planejamento de comunicação, o plano de ação, necessidades técnicas e operacionais, processo de formação das equipes de trabalho, entre outras categorias.

(4) Quarta fase do mapeamento, aplicar questionários e fazer levantamentos em documentos e espaços da WEB de projetos, ações, grupos culturais, coletivos, ongs, e diversas organizações de cultura, utilizando os novos QUADROS REFERENCIAIS com as categorias adequadas, eleitas para o mapeamento, no âmbito da Universidade E da cidade; (5) Quinta fase do mapeamento: organização dos dados obtidos, inserir os dados no Site e apresentar os resultados no site do observatório, em fóruns e reuniões.

Dimensões e categorias

Entre as tantas dimensões e categorias possíveis de serem elencadas para o Mapeamento, para caracterização das ações e projetos, destacam-se: (1) perfis dos projetos segundo multiplicidade das linhas temáticas, classificação segundo processos educativos – extensão, pesquisa e ensino – e tipologias; (2) classificação dos projetos e realizações segundo formas de institucionalização e organização da UFSCar, e da cidade; (3) estabelecer relações e vínculos dos projetos segundo tipologias e linhas temáticas; (4) caracterização das equipes de trabalho, com ênfase nas ações singulares demandadas pelas propostas culturais; (5) os perfis das equipes de trabalho e o grau de participação e decisão dos técnicos e gestores nas equipes; (6) a potencialidade de criação de vínculos entre os projetos, organismos e formações externas; (7) interações que se criam entre os diversos setores e unidades para fins de planejar e executar as propostas e ações culturais; (8) potencialidades de ações e projetos para articularem-se com o Observatório Cidadania, Cultura e Cidade; (9) mapeamento de núcleos, laboratórios, grupos de pesquisa, observatórios, com potencialidade para articulação com o Observatório; (10) caracterização de organizações e material produzido para serem publicizados pelo OBSCCC.

Para obtenção das bases teóricas para construir o questionário com o qual se pretende identificar, descrever e mensurar os aspectos quantificáveis de uma realidade coletiva, conforme indica Abramo (1988), no caso em estudo, o cenário cultural da UFSCar, programou-se previamente questionamentos e problemáticas que compõem esse universo, inclusive construindo-se hipóteses.

A intenção dos estudos é a montagem de quadros verticais contendo informações sobre os espaços culturais que vêm sendo construídos, ao longo dos anos, na área cultural da UFSCar e pontuar as condições de realização e produção das atividades que se vinculam a essa área. Supõe-se, com a utilização desse processo, que se poderá chegar às referências importantes para constituição de um processo mais elaborado de análises e observação.

O mapeamento referenciado como instrumento, um recurso metodológico que dê continuidade para o Observatório, na medida que constrói acervos, formações, constitui-

se um acúmulo de informações geradoras de conteúdo que fomentam um espaço dinâmico, crítico e participativo. O que contribui para a publicização das informações e os conhecimentos via Observatório que poderão contribuir para fortalecer a capacidade institucional dos agentes sociais e gestores das políticas públicas.

Essas características complementam e enriquecem o propósito do Observatório ser um espaço de fomento ao interesse e a participação da população em geral, aprimorando a cultura democrática e promovendo valores como cidadania, transparência e liberdade por meio do estímulo ao consumo crítico das informações.

A articulação do espaço do Observatório e o instrumento do Mapeamento aqui proposta, contribui para o acompanhamento das pesquisas que analisam a evolução do quadro de desigualdades socioespaciais das cidades e temas inter-relacionados aos campos cidadania, cultura e cidade, favorece na identificação das articulações com demais núcleos, laboratórios e projetos da UFSCar, órgãos públicos e particulares, entidades, movimentos sociais, para desenvolvermos nossas ações e garantirmos a dinâmica do Observatório.

Referências Bibliográficas

- BARROS, J. M. Para uma cultura da avaliação da cultura. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/bcodemidias/000978.pdf>. Acesso em: 26 de agosto de 2020.
- BELAS, C. A. INRC-Inventário nacional de referências culturais, aspectos legais. Relação com legislações nacionais e acordos internacionais. IPHAN-Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Belém, 2004.
- BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas. Vol. 1. Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura. Prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 222-232.
- BOURDIEU, P. A economia das trocas linguísticas. In: ORTIZ, R. Pierre Bourdieu. São Paulo: Ática, 1994.
- GONDIM, L. M. P. & LIMA, J. C. A pesquisa como artesanato intelectual: considerações sobre método e bom senso. São Carlos: EdUFSCar, 2006.
- BOURDIEU, P. Introdução a uma sociologia reflexiva. In: O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989.
- BRASIL. Constituição da república federativa do Brasil de 1988. Capítulo III, da educação, da cultura e do desporto. Seção I - Da Educação. Art. 207. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm. Acesso em: 20 de março de 2021.
- CAVUSOGLU, Huseyin; LI, Zhuolun; HUANG, Ke-Wei. Can gamification motivate voluntary contributions? The case of stack overflow Q&A community. In: Proceedings of the 18th ACM Conference Companion on Computer Supported Cooperative Work & Social Computing. ACM, 2015. p. 171- 174.
- CARTA DE SÃO PAULO. Cartas da Cultura 1996 - 2003. São Paulo: Instituto Pólis, 2003. Disponível em: http://www.polis.org.br/obras/arquivo_94.pdf. Acesso em: 26 de agosto de 2020.
- CARVALHO, C. A. P. et al. Análises organizacionais no campo da cultura e a importância do Estado. Disponível em:

- <<http://www.ccba.com.br/dados/anexos/artigo.pdf>>. Acesso em 26 de agosto de 2010.
- CASTRIOTA, L. B. Alternativas contemporâneas para políticas de patrimônio. Belo Horizonte: Topos - Revista de Arquitetura e Urbanismo. 1999.
- FALCOSKI, J. T. & MANCUSO, M. I. R. Para uma metodologia de ação cultural: A construção de um espaço cultural na universidade e na cidade. SEMPE, 4º SEMINÁRIO DE METODOLOGIA PARA PROJETOS DE EXTENSÃO. UFSCar, 2001.
- FALCOSKI, J. T. A. O campo cultural na Universidade Federal de São Carlos: Mapeamento das Práticas Culturais e reflexão sobre a construção de um plano neste Contexto. Monografia de conclusão de curso de Especialização Lato Sensu em Gestão Pública apresentada ao Departamento de Engenharia de Produção da Universidade Federal de São Carlos. Orientador: Prof. Dr. Alexandre Rossi, São Carlos, 2010.
- _____. Patrimônio Cultural: conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.
- FONSECA, M. C. L. F. O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC-Iphan, 2005.
- GUÉLL, J. M. F. Planificaci3n estrat3gica de ciudades. Barcelona: Gustavo Gilli, 1997.
- GOVERNO. Agenda 21 da Cultura. Disponível em:
<<http://www.bcn.es/cultura/agenda21cultura/docs/Portugueis.pdf>>. Acesso em: 26 de março de 2021.
- LEHMANN, Janette et al. Models of user engagement. In: International Conference on user modeling, adaptation, and personalization. Springer Berlin Heidelberg, 2012, p. 164-175.
- MAGNANI, J. G. C. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092002000200002&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 2 abril de 2021.
- MARICATO, E. As idéias fora do lugar e o lugar fora das idéias. In: ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. A cidade do pensamento único. Petrópolis: Vozes, 2000.
- MEIRA, A. L. G. O passado no futuro da cidade: políticas públicas e participação dos cidadãos na preservação do patrimônio cultural de Porto Alegre nas décadas de 70 a 90. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Faculdade de Arquitetura. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2001.
- MUNFORD, L. A cultura das cidades. Belo Horizonte: Itatiaia, 1961.
- _____. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins, 2001.
- PAIS, J. M. et al. Práticas culturais dos lisboetas. Lisboa: Edição do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 1994.
- RIBEIRO, D. A universidade necessária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- RUBIM, A. A. C. Políticas culturais no governo Lula/Gil: desafios e enfrentamentos. In: RUBIM, A. A. C. & BAYARDO, R. Políticas culturais na Ibero-América. Salvador: EDUFBA, 2008.
- YUDICE, George. A conveniência da cultura: usos da cultura na era global. Tradução de Marie-Anne Kremer. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2004.
- ZUIN, A. Indústria cultural e educação: o novo canto da sereia. Campinas: Autores Associados/FAPESP, 1999.

